



DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA A ÁREA DO CONHECIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A PRÁTICA DOCENTE

Clara Ana da Silva/ faculdade de educação, ciências e letras de Iguatu – FECLI,
[, clara.ana@aluno.uece.br;](mailto:clara.ana@aluno.uece.br)

Andréa Lima da Silva/ faculdade de educação, ciências e letras de Iguatu – FECLI,
[, dea.lima@aluno.uece.br;](mailto:dea.lima@aluno.uece.br)

Tânia Maria de Souza França/ faculdade de educação, ciências e letras de Iguatu;
[, tania.franca@uece.br](mailto:tania.franca@uece.br)

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Pró-reitora de extensão – PROEX.

PEDAGOGICAL TOOL AREA OF KNOWLEDGE: THE CONTRIBUTIONS OF ART FOR THE TEACHING PRACTICE

RESUMO

As manifestações artísticas sempre estiveram presentes na vida do homem desde a pré-história e eram repassadas de geração em geração através da cultura e conhecimentos populares. Podemos considerar que a arte esteve presente no Brasil muito antes da colonização, nas tradições e saberes indígenas visto que ela está interligada com a cultura de um povo. Com a LDB/96 a arte passou a ser considerada uma área do conhecimento com linguagem e conteúdos próprios. Podemos compreender a arte, também, como mediação para as outras áreas dos conhecimentos. Nesse cenário o presente estudo tem por objetivo compreender o que os discentes entendem por arte e como eles vivenciaram essa área do conhecimento nos seus estágios supervisionados. Para tal a metodologia baseia-se em uma pesquisa de caráter qualitativa e exploratória, fundamentada na reflexão de autores como: Barbosa (2006, 2010), Costa (2010) dentre outros. Como resultados percebemos que os entrevistados, em sua maioria, veem a arte como disciplina curricular, mas também sendo uma forma de expressão, uma habilidade humana capaz de despertar sentimentos. Podemos concluir que ainda é perceptível que as escolas não valorizam a arte, se quer a conhecem como área do conhecimento, considerada muitas vezes apenas uma obrigatoriedade do currículo, em circunstância disso ela ainda permanece como uma disciplina irrelevante.

Palavras-chaves: Arte, mediação, conhecimentos.

ABSTRACT

The artistic manifestations have always been present in human life since pre-history and were passed down from generation to generation through popular culture and knowledge. We consider



that the art was present in Brazil much before colonization, traditions and indigenous knowledge because it is intertwined with the culture of a people. With the LDB/96 The art came to be regarded as an area of knowledge with its own language and content. We can understand the art, also, as mediation for the other areas of knowledge. In this scenario, the objective of this study is to understand what the learners understand why art and how they experienced in this area of knowledge in their internships supervised. The methodology is based on a survey of qualitative and exploratory character, based on the reflection of authors such as: Barbosa (2006, 2010), Costa (2010) among others. As yet preliminary results we realized that the interviewees, in their majority, see art as a subject, but also as a form of expression, a human ability capable of arousing feelings. We can conclude that it is still noticeable that schools do not value the art, if you want to know as area of knowledge, considered many times only a mandatory curriculum, in fact it still remains as a discipline irrelevant.

Key-words: Art, mediation, knowledge

1 INTRODUÇÃO

A arte está presente na história da humanidade desde a pré-história, onde elas eram contadas repassadas de geração a geração através da cultura e conhecimentos populares, ao falarmos de arte podemos perceber que ela abrange diversos significados. Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, (HOLANDA 2002, p. 55) a palavra arte é expressa em duas de suas definições como “atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação”...; e “a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”. Para Azevedo Júnior (2007) arte é conhecimento, e quando parte deste princípio, podemos ressaltar que a mesma é uma das primeiras evidências da humanidade, ela é uma forma de diálogo e expressão do ser humano.

Seguindo essa definição, compreendemos que arte não são apenas pinturas e desenhos com sentidos restritos, mas também uma forma de comunicação, manifestação de ideias as quais nos permitem diversas maneiras de ver o mundo, desta forma vale destacar que cada país possui sua própria cultura artística, e que ela pode manifestar-se a partir de inúmeros momentos.

No Brasil, por exemplo, a arte esteve presente bem antes da colonização a partir das culturas e tradições indígenas, sua manifestação ocorre em diversos espaços das tribos desde as



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

construções de suas moradias, até as pinturas em seus corpos, costumes que são repassados por gerações e que trazem em si não somente a beleza, mas significados próprios deste povo.

No que diz respeito à implantação da arte na educação brasileira, sabemos que só ocorreu com a chegada dos jesuítas, onde os mesmos usavam de tal técnica para catequisar os índios, mas ainda não era formalmente, nesta época eles ensinavam a música, a dança, a produção de esculturas, trabalhos em madeira e cerâmica como parte do ensino religioso, eles eram produzidos nas escolas de artes e ofícios, era um processo que de certa forma consistia na imitação do professor, ou seja, um ensino tradicional.

A sistematização do ensino de artes no Brasil iniciou-se somente anos mais tarde com Academia imperial de Belas Artes, sob a tutela da Missão Francesa trazida por Dom João VI, os integrantes desse movimento chegaram em 1816, com o objetivo de organizar a primeira escola de arte, porém o que ocorreu na realidade foi uma “invasão cultural”, na qual favoreceu a arte estrangeira, o ideário neoclássico dos quais se expressavam os artistas dessa missão, tinham a influência de Jacques Louis David (1748-1825), desvalorizando os artistas nacionais da época. Como descreve BARBOSA (2001)

Pretendia se repetir no Brasil a escola tal qual funcionava na França, tendo em vista a igualdade entre educação popular e burguesa, entretanto sua concepção havia sido modificada, havendo uma centralização para a elite que se formava no país e uma exclusão da produção artística para as camadas populares. Como nos afirma os autores:

A escola imperial das belas artes inaugurou a ambiguidade na qual até hoje se debate a educação brasileira, isto é, o dilema entre educação de elite e educação popular. Na área específica educação artística incorporou o dilema já instaurado na Europa entre arte como criação e como técnica. (BARBOSA; COUTINHO 2011, p.7.)

Com base em BARBOSA (2001) pode-se afirmar que esta realidade mudou com a Semana de Arte Moderna de São Paulo, que aconteceu em 1922 a qual era caracterizada pelo movimento modernista, tinha por objetivo desprender-se do conservadorismo que rondava a arte e a literatura brasileira e criar uma arte totalmente nacional, vale destacar que até este fato o enfoque do ensino de arte era o desenho, sem dar importância as outras modalidades artísticas.

Já no período da ditadura, surgiram novas tendências pedagógicas, como a pedagogia tecnicista, assim por muito tempo nas escolas, a arte esteve ligada ao desenho técnico, canto orfeônico e sem uma legislação apropriada. Somente em 1971, por meio da lei 5692 é instituída a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas com a denominação de educação artística. Esta lei fundamentava-se nas ideias de atribuir um caráter técnico ao currículo e a arte ainda não foi valorizada neste momento e o ensino de arte passa a estar totalmente voltada ao mercado de



trabalho na busca de constituir mão de obra barata para as fabricas, pois os alunos da educação artística produziam a arte que as empresas necessitam, como por exemplo, desenhos para estamperia, construções entre outros.

No decorrer desse período até os anos de 1980, consolida-se o movimento de arte-educadores, que lutam para que a arte passe a ser reconhecida como área do conhecimento, se concretizando somente com a LDB n° 9394/96 que revoga as disposições anteriores e considera a arte como obrigatória na educação básica passando a ser compreendida como área do conhecimento com linguagens e conteúdos próprios.

Considerando esse cenário, o presente trabalho tem por objetivo compreender o que os discentes do 9º semestre do curso de pedagogia de uma IES pública, localizada em uma cidade interiorana, entendem por arte e como eles vivenciaram esta área do conhecimento nos seus estágios supervisionados, juntamente com isto buscamos analisar como as escolas de ensino básico utilizam a arte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A arte passou a ser reconhecida como área do conhecimento somente a partir da LDB n° 9394/96, possuindo uma linguagem e conteúdos próprios, “O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo” (BRASIL, 1997, p. 26). Dessa forma podemos compreender que a arte é bem ampla e como esta área dispõe de inúmeros elementos que podem mediar as mais diversas áreas do conhecimento, podendo afirmar que a ela tem uma ação interdisciplinar na educação.

Em síntese, através dos Parâmetros Curriculares da Educação ¹é possível afirmar:

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem

¹ Esse documento entra em vigor em 1997, após a LDB/96 que torna a arte uma área do conhecimento, tal documento de Arte expõe uma compreensão do significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo (BRASIL, 1997, p. 32).

Ou seja, pensar a arte na educação, é compreender que ela tem um papel fundamental, pois desperta nos alunos a potencialidade de criação, percepção, sensibilidade, observação, além de permitir a esses discentes a possibilidade de se conhecer e estabelecer novas formas de contribuir com o mundo, como nos afirma Barbosa (2010, p. 2) “A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador”.

Essa área do conhecimento possibilita ao aluno uma visão mais ampla de todas as disciplinas do currículo permitindo a ele um melhor desempenho nas suas atividades e um maior conhecimento sobre o objeto estudado, por exemplo, em uma disciplina de língua portuguesa, ele pode ter uma melhor compreensão da literatura, pois ela é mais cultural envolvendo as características da região na qual se está inserido. Como nos mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser reflexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são dissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 21)

A arte é facilitadora da aprendizagem, pois permite que a sala de aula não só transmita aprendizado, mas sim que haja uma troca de experiências entre docente e discente, na qual ambos irão aprender a partir de novas práticas pedagógicas, trazendo a ludicidade através do meio artístico para dentro do convívio escolar, podendo intervir em todas as disciplinas do currículo das mais variadas formas permitindo a seus alunos conhecer a história, a matemática, e a geografia de uma forma mais interativa e com interdisciplinaridade. Como afirma:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, p. 12 e 13)

A arte na educação possibilita ao aluno um senso crítico, a capacidade de expressão, permitindo que ele aprenda não só a linguagem, mas também os sentimentos, as emoções, que possa conhecer as várias culturas, interagir socialmente respeitando a diversidade. O aluno deve ser educado para saber que existem direitos e deveres que devem ser cumpridos, com o objetivo de transformar a sociedade em que vive. (SAVIANI, 2002).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Na escola, arte tem por principal objetivo um ensino significativo, propondo estimular no aluno sua capacidade criativa como nos explica a autora Barbosa: “o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte.” (1991, p.32)

Entretanto, ela está presente na vida escolar não somente no fazer artístico, como também na reflexão de valores o que contribui exponencialmente na realização de outras atividades, ou seja, compreendemos a arte como área do conhecimento, como uma disciplina tão relevante quanto outras, mas entendemos, também, a importância de suas contribuições para com o professor em sala de aula, na tarefa de humanização e entendimento do aluno.

Como confirma Santos (2006, p.27) ao falar dessa integração da arte como ferramenta para o ensino aprendizagem, ao unir o lúdico e a arte no processo educativo, privilegia-se a afetividade, pois se acredita que as interações afetivas ajudam mais a modificar as pessoas do que as informações repassadas mecanicamente.

2 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos deste estudo baseiam-se em uma abordagem de caráter qualitativo uma vez que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001.p.24) através de pesquisa bibliográfica da qual se fundamentou nas reflexões de autores como: Barbosa (2006, 2010), Costa (2010) dentre outros, buscando compreender os aspectos da arte, a forma que ela foi interpretada ao longo da história e a sua relevância no âmbito educacional. Juntamente com uma pesquisa exploratória que segundo Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

O processo da pesquisa se desenvolveu em três fases, a saber: inicialmente, por meio de uma investigação bibliográfica, onde analisamos diferentes obras de autores que em outros estudos pesquisaram a arte nas suas diferentes contribuições para a sociedade; a segunda fase refere-se a uma exploratória com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, a seis graduandos do 9º semestre do curso de licenciatura plena em Pedagogia de uma IES pública, situada em uma cidade no interior do Ceará, no qual objetivamos conhecer e analisar as concepções destes discentes acerca da importância e prática da arte enquanto disciplina curricular, e como ferramenta para o ensino-aprendizagem nas escolas em que fazem seus estágios. A última fase expressou-se na análise dos dados, para que houvesse uma melhor compreensão reunimos as



respostas obtidas para observar os pontos em comuns e divergentes a respeito da concepção que eles têm sobre o tema, além de averiguar como a arte é usada em escolas de ensino básico por meio da vivência do estágio destes discentes.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao estudarmos as contribuições e a história da arte para o meio educacional, podemos percebê-la como uma linguagem com sentidos capazes de produzir significados, que não podem ser repassados por meio de nenhum outro tipo de linguagem, além de nos conduzir a interpretar a realidade e interagir nos meios ao qual somos inseridos.

Através da presente pesquisa se pode averiguar o que discentes do curso de pedagogia de uma IES entendem por arte e como estes a vivenciaram em seus estágios, a partir das discussões foram coletados dados que nos fazem refletir sobre essa questão.

Ao ser indagado sobre o conceito de arte e como ela é vista na escola que estagiou a entrevistada A nos falou que:

“Arte é uma forma de expressar o que se está sentido, seja ela corporal, por meio de desenhos, pinturas, música e etc. A arte coloca os alunos em contato com o mundo da imaginação, o qual muitas vezes é sufocado pelos conteúdos curriculares que, em sua maioria, não valorizam expressões artísticas. Ela não era abordada, parecia não fazer parte do currículo da escola.”

O entrevistado B reafirma a ideia anterior quando expressa que “A Arte é a forma qual expressamos nossos sentimentos e emoções seja através de uma pintura, uma música, ou outros meios. Ela é vista de forma secundária”.

Ainda sobre as questões do conceito da arte os entrevistados C e E nos responderam respectivamente: “Arte para mim é algo que está presente em todos os sentidos da vida. É o sorriso da criança, na gota de água caindo de uma torneira. A arte está presente em tudo na vida. Se separa da vivência do professor com o contato direto com os alunos. Vez por outra se misturava na hora da contação de história (único momento a ser utilizado quando era visto na aula)”. “Acredito que é uma habilidade humana expressa através do ensinar, da pintura, colagem, do artesanato, entre outros. Durante as aulas as crianças faziam várias atividades de pintura, colagem e as salas eram muito bem ornamentadas pelas professoras.”

No que podemos ressaltar da fala dos entrevistados D e F percebemos que há uma diferença em relação ao demais no que diz respeito a sua experiência em sala de aula:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

“Arte para mim é a maneira com a qual nós usamos para nos expressamos, seja por meio de uma dança, pintura, escrita ou até mesmo a própria expressão oral. Ela é vista como algo para estimular a criatividade dos alunos, tendo em vista que os estudantes ficavam à vontade para desenvolver atividades artísticas, principalmente na forma de desenho. (Entrevistada D)”

“Arte é uma forma de expressão do ser humano demonstrar sua criatividade e habilidade. Muito pouco valorizada e expressada.” (Entrevistada F)

Em decorrência da entrevista, verificou-se que os entrevistados, em relação a concepção que tem sobre o ensino de arte na escola, demonstraram compreender que a disciplina é importante para o desenvolvimento do aluno e desperta nele o interesse em expressar suas ideias e emoções, porém notamos que há ainda muitas limitações não somente nos espaços escolares onde realizaram seus estágios, mas também na sua formação docente já que o próprio curso não possui a disciplina em sua matriz curricular.

No que diz respeito à arte como mediação em sala de aula, podemos ressaltar que durante a análise dos dados percebemos que em algumas das escolas não a utilizam, e as que buscam aplicá-la em sala de aula ainda veem apenas como mera ferramenta de distração para os alunos. “A prioridade era a aprendizagem conteudista. Vi uma vez a arte sendo utilizada apenas como modo de exibição para os pais na confecção de um cartaz, sem que fizesse sentido para os alunos.” Comenta a entrevistada A ao ser questionada. Diferentemente da resposta dada pela entrevistada E, que relata “Em algumas aulas, fazíamos alguns desenhos com pintura, representando o entendimento de algum texto”.

Infelizmente, o ensino de arte ainda é considerado como uma disciplina menor, e é muito comum que os professores que nela atuam, o fazem apenas como complemento de carga horária.

Ainda é comum às aulas de arte serem confundidas com lazer, terapia descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do dia dos pais, pintar o coelho da pascoa e a árvore de natal. (MARTINS 1998, p.12)

Diante disto, apreende-se que aos alunos, não são apresentados às linguagens artísticas coerentemente, seja na disciplina ou na utilização da arte no cotidiano escolar. O conceito sobre a arte encontra-se distorcido dentro dos espaços educativos. O cenário pedagógico em que a arte-educação está inserida apresenta não necessariamente interesses educativos e assim, a formação destes educandos fica em segundo plano.

O educador é essencial nessa construção da arte no meio escolar, vale ressaltar que essa área possui uma infinidade de artefatos que podem ser utilizados pelo professor para a formação estética e artística dos alunos, como a contação de histórias, o teatro, pinturas, origamis, visitas a museus entre outros, capazes de tornar a prática pedagógica mais atrativa.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Entretanto como vimos nos relatos dos entrevistados muitos professores permanecem no ensino tradicional, e não buscam novas formas de ensinar perdendo a oportunidade de aprender novas habilidades, pois a arte pode mediar não só as aulas, mas também os momentos entre os docentes, podendo ser uma ferramenta de interação e aprendizado na qual permite que os mesmos ampliem sua formação, e possam repassar seus conhecimentos a partir da varias linguagens desta área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, por tudo que ressaltamos nesse trabalho podemos considerar que em muitas escolas ainda persiste a não valorização da arte, se quer a conhecem como área do conhecimento, ela é considerada muitas vezes apenas como obrigatoriedade do currículo sem que seja abordada sua infinidade de possibilidades, em circunstâncias disso ela permanece como uma disciplina técnica.

Considerando que a arte faz parte da vida do ser humano e que ela é essencial para o desenvolvimento do aluno, devemos ressaltar que para haver uma pratica significativa da mesma é necessário aplicar todas as possibilidades que a arte nos oferece, tanto nas aulas de Arte quanto como ferramenta pedagógica que favorece ao aluno resolver situações diversas, por exemplo, como usar da produção de desenhos, pinturas, modelagens, dramatizações entre outras formas de vivenciar a produção artística em sala de aula.

Nesse sentido, podemos afirmar que a sociedade tem a capacidade de conhecer e apreciar a arte enquanto instrumento da pratica pedagógica, capaz de despertar a emoção e o conhecimento contribuindo para uma formação mais completa, porém para isso é necessária uma maior utilização da mesma nos ambientes educacionais proporcionando a todos o acesso e o interesse pela arte.

Ao analisarmos as entrevistas, foi perceptível que as escolas veem a arte como uma disciplina de certo modo irrelevante, pois como foi relatado tem escolas que se quer utilizam do horário da aula de artes para atividades mais lúdicas e criativas, a maioria prioriza uma aprendizagem mais conteudista na qual o aluno torna-se apenas um mero receptor do que o professor transmite.

Portanto, podemos (re) afirmar com a elaboração deste estudo, que os graduandos do curso de Pedagogia dessa IES por não vivenciarem a arte na universidade, não a consideram no seu sentido múltiplo, tendo uma visão que esta é somente uma ferramenta pedagógica de certa forma contribuindo para a desvalorização dessa área do conhecimento. Recomendamos a arte na escola defendendo que pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem ajudando no



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

desenvolvimento integral da criança, aprimorando a sua percepção, a sua imaginação, a sua observação e a sua criatividade.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte - Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 para.: il.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino de arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo: Rede São Paulo de Formação Docente, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. -5. ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**. 8 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>
Acesso em 19 de novembro de 2018.

COSTA, Maria Zenilda. **Formação de arte-educadores e estéticas do cotidiano: saberes produzidos na pesquisa colaborativa**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **O Mini Dicionário da Língua Portuguesa**. 4a. edição revista e ampliada do Mini Dicionário Aurélio. 7ª impressão – rio de janeiro, 2002;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, m. c.; PICOSQUE, g. GUERRA, m.t.t. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

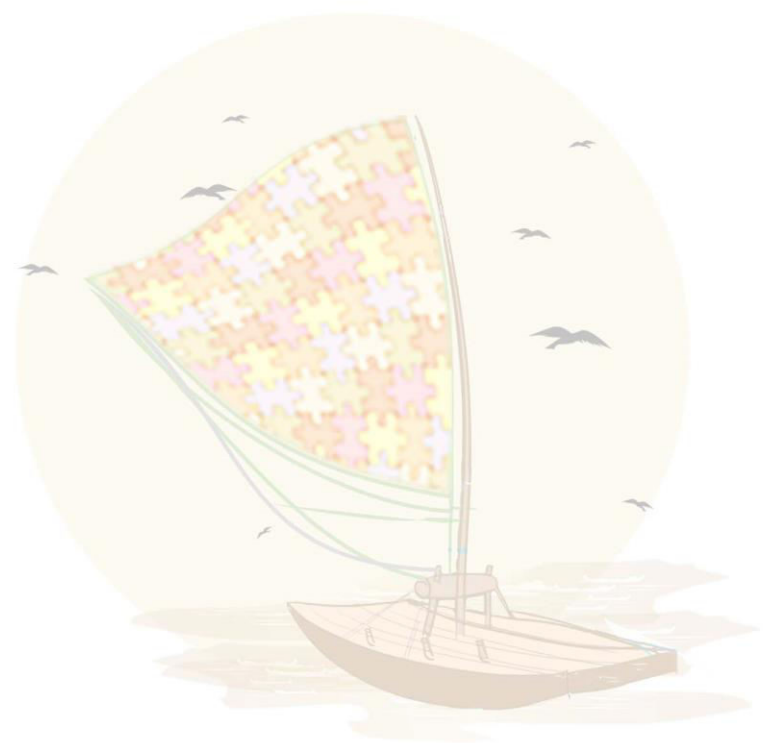
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum á consciência filosófica**. -14. Ed.- Campinas, SP: Autores Associados: 2002.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

